

**MERCADO INFORMAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: AS COOPERATIVAS DE TRABALHO.** *Carmem Adriane Ribeiro.* (Departamento de Ciências Sociais, UNIJUÍ).

O mercado informal de trabalho tem crescido na economia brasileira devido à redução dos empregos formais (Márcio Pochmann). Neste mercado, a pesquisa foi direcionada para os pontos de chapas e para as cooperativas de trabalho. Escolhemo-los por concentrarem trabalhadores sem qualificação e pelas controvérsias que levantam entre sindicatos, juristas e estudiosos. Procurou-se refletir sobre as lógicas e as estratégias organizacionais e culturais dessas diversas organizações para a inclusão dos trabalhadores no mercado de trabalho e entender em que medida elas poderiam ser consideradas como economia solidária (Paul Singer). Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico sobre conceitos e questões tratadas aqui. A partir de entrevistas abertas com os fundadores, dirigentes e associados tentamos caracterizar as cooperativas de trabalho de quatro cidades da região noroeste do RS: Ijuí, Santa Rosa, Três Passos e Panambi, bem como seus associados. Entrevistas foram também realizadas nos "pontos de chapa" de Ijuí. Atualmente, dispomos de parte dos dados, mas já é possível observar que existem diferenças significativas entre as cooperativas. Só algumas se preocupam em qualificar o trabalho dos cooperados, enquanto outras são verdadeiros trampolins eleitorais. Quanto aos "chapas", eles são mais organizados do que se pensa. A cooperativa aparece como uma fonte de renda permanente e de auto-estima para alguns trabalhadores excluídos do mercado formal. Apesar dos limites que o cooperativismo pode oferecer para a mudança no sistema econômico, ele pode representar uma alternativa para a reorganização dos trabalhadores braçais, desde que seus objetivos não sejam deturpados. (CNPq – PIBIC/UNIJUÍ, financiamento FAPERGS)